

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1810)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Giancarlo Segato Sartori

**O EMPREGO DE CAÇADORES NAS OPERAÇÕES EM AMBIENTE URBANO
INSERIDO NO CONTEXTO MISSÃO DE PAZ**

**Resende
2019**

Giancarlo Segato Sartori

**O EMPREGO DE CAÇADORES NAS OPERAÇÕES EM AMBIENTE URBANO
INSERIDO NO CONTEXTO MISSÃO DE PAZ**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: 1º Ten Diego Rodrigo Lima Vieira

**Resende
2019**

Giancarlo Segato Sartori

**O EMPREGO DE CAÇADORES NAS OPERAÇÕES EM AMBIENTE URBANO
INSERIDO NO CONTEXTO MISSÃO DE PAZ**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em ____ de _____ de 2019.

Banca examinadora:

1º Ten Diego Rodrigo Lima Vieira

(Presidente/Orientador)

1º Ten Erick Da Silva Paranhos

1º Ten Giancarlo Bonadeo Mundins

Resende
2019

Dedico este trabalho, primeiramente à Deus, por ter abençoado os meus passos nestes cinco longos anos de formação acadêmica na AMAN, e também, à minha família, que me proporcionou um apoio incondicional e uma enorme motivação para que eu realizasse dos meus sonhos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Caçador atuando em área urbana

Figura 2 – Fuzil Sniper Barret

Figura 3 – Fuzil Sniper M24 com luneta Leopold

Figura 4 – Fuzil Sniper Sig Sauer 3000 com luneta Leopold

Figura 5 – Fuzil Sniper HK P SG1

Figura 6 – Luneta telescópica

Figura 7 – Óculos de visão noturna

AGRADECIMENTOS

Sou eternamente grato à Deus, por ter me dado a oportunidade de ingressar na EsPCEEx e, posteriormente na AMAN. Ele me deu forças para que meu corpo e minha mente não sucumbissem, mesmo nos momentos mais difíceis da formação e me guardou de lesões durante este período.

Agradeço também aos meus pais e ao meu irmão, que sempre estiveram comigo, me apoiando nas decisões, vibrando nas conquistas e me reerguendo nas derrotas. Vocês têm parcela ímpar na realização do sonho de me tornar um Oficial do Exército Brasileiro.

Ao meu orientador, por prontamente ter aceitado em me orientar e me auxiliar na conclusão do meu trabalho. Sei que abriu mão de outras prioridades em prol da minha formação. Sem seu auxílio, nada disso seria possível.

RESUMO

O EMPREGO DE CAÇADORES NAS OPERAÇÕES EM AMBIENTE URBANO INSERIDO NO CONTEXTO MISSÃO DE PAZ

AUTOR: Giancarlo Segato Sartori

ORIENTADOR: 1º Ten Diego Rodrigo Lima Vieira

Este estudo diz respeito ao emprego de Caçadores nas operações em ambiente urbano inserido no contexto Missão de Paz. Sabe-se que o Exército Brasileiro tem atuado com grande frequência nas Missões de Paz, bem como essas missões se dão preponderantemente em ambiente urbanizado. Assim sendo, a necessidade de um treinamento por parte dos Caçadores, a fim de que, em ambiente urbano não provoquem efeitos adversos contra a população civil. O emprego dos Caçadores nessas missões é de grande importância, tendo em vista o apoio que é dado às Forças Terrestres. Este estudo tem por objetivo avaliar o emprego de Caçadores no combate em ambiente urbano inserido no contexto Missão de Paz. Para tanto utilizou-se uma pesquisa estritamente bibliográfica.

Palavras-chave: Emprego. Caçadores. Missões de Paz. Ambiente urbano. Exército Brasileiro. Sniper.

ABSTRACT

THE EMPLOYMENT OF HUNTERS IN URBAN ENVIRONMENTAL OPERATIONS INSERTED IN THE PEACE MISSION CONTEXT

AUTHOR: Giancarlo Segato Sartori

ORIENTADOR: 1º Ten Diego Rodrigo Lima Vieira

This study concerns the use of Hunters in the operations in urban environment inserted in the context Peace Mission. It is known that the Brazilian Army has acted with great frequency in the Missions of Peace, as well as these missions preponderantly take place in an urbanized environment. Therefore, the need for training by the Hunters, in order that, in urban environment do not cause adverse effects against the civilian population. The use of the Hunters in these missions is of great importance in view of the support given to the Earth Forces. This study aims to evaluate the use of Hunters in the combat in urban environment inserted in the context of Peace Mission. For this, a strictly bibliographical research was used.

Keywords: *Employment. Hunters. Missions of Peace. Urban environment. Brazilian army. Sniper.*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
1.1	OBJETIVOS.....	9
1.1.1	Objetivo geral.....	9
1.1.2	Objetivos específicos.....	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1	O CAÇADOR EM COMBATE.....	10
2.2	SISTEMA DE ARMAMENTO DO CAÇADOR.....	12
2.2.1	Equipamentos ópticos.....	14
2.2.2	Munição.....	16
2.3	O AMBIENTE URBANO E SUAS PARTICULARIDADES.....	17
2.4	O EMPREGO TÁTICO DO CAÇADOR EM ÁREAS URBANAS.....	17
2.5	MISSÕES DE PAZ E A UTILIZAÇÃO DOS CAÇADORES.....	21
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	24
3.1	TIPOS DE PESQUISA.....	24
3.2	MÉTODOS.....	24
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS.....	27
	ANEXOS.....	28
	ANEXO 1 – SEGURANÇA PRESIDENCIAL POR CAÇADORES DO EB.....	29
	ANEXO 2 – VISÃO DE ALVO DE UM SNIPER.....	30

1 INTRODUÇÃO

Esse estudo tem foco na capacidade dos caçadores e, mais profundamente, na importância do seu emprego nas Operações em Ambiente Urbano e como ele é inserido no contexto internacional. O objetivo da investigação é notar se a atuação do caçador, perante o atual ambiente operacional, justifica-se como importante em Missões de Paz.

O estudo prossegue com a definição, caracterização dos caçadores militares e as típicas missões que podem ser realizadas por eles. Além disso, o treinamento, o armamento e os atributos que devem ser inerentes ao caçador militar. Posteriormente, serão descritas as peculiaridades e variáveis do novo ambiente operacional (urbano). Aliado a isso, como funciona a atuação dos caçadores em Missões de Paz. Sendo assim, para verificar e validar os conceitos serão utilizados diversos exemplos na história em que militares brasileiros e de outras nações foram empregados com esta função e quais foram suas consequências.

Assim sendo, cabe problematizar a questão: como se dá o emprego de caçadores nas operações em ambiente urbano inserido no contexto das Missões de Paz?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Avaliar o emprego de caçadores no combate em ambiente urbano inserido no contexto Missão de Paz.

1.1.2 Objetivos específicos

Qualificar e descrever a atuação do caçador militar em operações;

Qualificar as operações que foram realizadas em ambiente urbano e que tiveram relevância em Missões de Paz;

Verificar, por meio de momentos históricos, que o emprego de caçadores em ambiente urbano foi fundamental para o sucesso das operações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O CAÇADOR EM COMBATE

Segundo Diniz (2005), o *sniper* (tocaieiro, franco atirador ou caçador na terminologia brasileira), sempre ocupou uma posição ímpar, seja dentro de Forças Militares, ou na imaginação popular.

De acordo com Brasil (1998), o Caçador é um "sistema de armas" de extrema valia para as forças militares e órgãos de segurança civis, sendo de suma importância no atual cenário mundial, eivado de conflitos regionais, terrorismo e violência urbana. No contexto do emprego da Força Terrestre, este militar é um multiplicador de combate eficiente à disposição de um comandante. A filosofia para o emprego do Caçador pode ser traduzida pela seguinte frase: "Um tiro, uma baixa".

Para Diniz (2005), com o advento constante de armas de destruição cada vez mais sofisticadas e letais, ele continua a desenvolver seu trabalho armado apenas com um rifle de ferrolho, ou semiautomático, e sua fria coragem.

Ainda segundo o autor, a mera menção de seu nome, *sniper*, carrega com ele um ar de ameaça. Seu trabalho tem uma aterrorizante simplicidade, localizar e abater seu alvo à distância, sem ser percebido. Ele também pode atuar como um excelente observador avançado, colhendo valiosas informações sobre o inimigo, durante longos períodos de inatividade. Mas isso são apenas funções auxiliares. Sua função principal é levar o terror e a desmoralização ao adversário, pela eliminação silenciosa de seus membros.

Castro (2007) afirma que a história recente dos *snipers* começa na guerra de Independência americana, em 1775, quando os milicianos locais conseguiam acertar formações inglesas à distância. Os alvos preferidos eram os oficiais que tinham uniformes bem diferenciados dos soldados. Alguns batalhões ingleses chegaram a perder todos os oficiais. Os veteranos caçadores de peles locais, acostumados a longos períodos de solidão, formaram unidades de *sharpshooters* (atiradores de elite), equipados com rifles Kentucky, os quais, pela qualidade de sua manufatura e longo comprimento de cano, tinham mais alcance e eram mais precisos do que os fuzis dos soldados britânicos.

Para o autor, o desempenho dessas unidades levava pânico aos corações dos soldados britânicos, que não tinham sequer como combatê-los, pois nunca os viam, ouvindo apenas o assobio da bala. Nessa época, a tática das tropas armadas com mosquetes para tiro à longa distância era atirar em massa contra as tropas inimigas.

Segundo Brasil (1998), o caçador é o maior conhecedor de suas próprias possibilidades de emprego e limitações. A possibilidade de emprego do caçador é função direta de sua capacidade e de seu equipamento. De nada adiantará dar a este elemento uma missão que ele não possa cumprir, por limitações pessoais ou do material.

De acordo com Brasil (1998) o sniper classifica-se de acordo com o armamento utilizado em: Caçador anti-pessoal (AP), o qual tem por função neutralizar alvos; Caçador anti- material, o qual tem por função destruir ou tornar indisponíveis bens materiais.

Figura 1 – Caçador atuando em área urbana



Fonte: EXÉRCITO BRASILEIRO (2015)

Para se tornar um atirador de elite é preciso que alguns requisitos sejam observados:

- ser do sexo masculino;
 - antecedentes familiares sem observações negativas;
 - convivência familiar exemplar;
 - ausência de alterações disciplinares;
 - condições mentais saudáveis;
 - equilíbrio emocional;
 - resistência a fadiga;
 - paciência;
 - inteligência;
 - criatividade;
 - bom preparo físico;
 - visão 20/20 ou que possa ser corrigida com uso de óculos;
 - motivação para a função;
 - resultados excelentes nas seções de tiro com fuzil.
 - ausência de vícios, tais como: alcoolismo, tabagismo, toxicomania, etc.
- (BRASIL, 1998, p. 1-7).

Além de possuir todas essas qualificações, o franco-atirador deverá ter à sua disposição, segundo Brasil (1998) equipamentos que lhe permitam atuar em boas condições, sendo os mais importantes: sistema de Armamento do Caçador; equipamentos ópticos; munição; equipamento adicional; equipamento individual; e fardamento. Estes equipamentos devem ser leves e cômodos, sendo que cada missão terá seu equipamento específico.

2.2 SISTEMA DE ARMAMENTO DO CAÇADOR

O Fuzil (FZ) e a luneta telescópica fazem parte do armamento do atirador, salientando que para um bom desempenho do mesmo é necessário que os equipamentos sejam extremamente sofisticados, caso contrário terá a missão comprometida. Os fuzis utilizados são: o anti-pessoal e o anti-material (BRASIL, 1998).

O Fuzil Sniper Barret trata-se de um fuzil anti-material (cabines de GE, casamatas, Vtr Blindadas, tropa, etc).- Alcance eficaz: 1500m / máximo: 3800m- Calibre: .50 (munição especial – Lapua HAUFUSS NMTP 140/160 ou Lapua HAUFUSS 12,7mm x 99 SG e SGT)- Fabricação: USA- Carregador: 10 tiros- Peso: 11,9 Kg- Vida útil do cano: 3000 tiros (EBAH, 2016).

Figura 2 – Fuzil Sniper Barret



Fonte: DISPROPIL (2019)

O Fuzil Sniper M24 com luneta Leopold 8,5-25x50mm trata-se de um fuzil anti-pessoal / combate urbano e rural- Alcance eficaz: 800m / máximo: 3800m- Calibre: 7,62mm (munição Lapua 167 ou 185 grans)- Fabricação: USA- Carregador: 05 cartuchos- Peso: 6,3 Kg com luneta- Vida útil do cano: 2.500 tiros (EBAH, 2016).

Figura 3 – Fuzil Sniper M24 com luneta Leopold



Fonte: DISPROPIL (2019)

O fuzil Sniper Sig Sauer 3000 com luneta Leopold 8,5-25 x 50mm é um fuzil anti-pessoal / combate urbano- Alcance eficaz: 800m / máximo: 3800m- Calibre: 7,62mm (munição Lapua 167 ou 185 grans)- Fabricação: SUÍÇA- Carregador: metálico para 10 cartuchos- Peso: 7,0 Kg com luneta- Acessório: cinta para evitar reverberação.

Figura 4 – Fuzil Sniper Sig Sauer 3000 com luneta Leopold



Fonte: DISPROPIL (2019)

O fuzil Sniper HK P SG1 é um fuzil de emprego anti-pessoal / combate urbano- Alcance eficaz: 800m / máximo: 3800m- Calibre: 7,62mm (munição Lapua 167 ou 185 grans)- Origem: ALEMANHA / Fabricação: EUA- Carregador: metálico para 5/10 cartuchos- Peso: 8,1 Kg com luneta- Vida útil do cano: 2500 tiros- Raias: por torção do cano hexagonal à direita- Particularidade: Não é ferrolhado, funcionamento semi-automático (EBAH, 2016).

Figura 5 – Fuzil Sniper HK P SG1



Fonte: DISPROPIL (2019)

Trata-se de um equipamento anti-pessoal- Alcance eficaz: 800m / máximo: 3800m- Calibre: 7,62mm (munição Lapua 167 ou 185 grans)- Origem: BÉLGICA- Carregador: metálico para 10 cartuchos- Peso: 6,7 Kg com luneta- Acessório: cano com supressor de ruídos- Particularidade: Alcance eficaz com supressor cai para 150m.Utilização de munição 7,62 subsônica (EBAH, 2016).

2.2.1 Equipamentos ópticos

Segundo Brasil (1998) os equipamentos ópticos dividem-se em: equipamentos ópticos de pontaria, equipamentos ópticos de observação e equipamentos optrônicos, devendo os mesmos ser de fácil manuseio e boa adequabilidade em várias situações e missões.

A luneta telescópica é o equipamento mais importante, devendo seu manuseio ser simples para os ajustes, ter facilidade de enquadrar os alvos, potência de aumento: mínimo 3 vezes e máximo 12 vezes, possuir dispositivo de iluminação para o retículo, ter mira telescópica para visão noturna (BRASIL, 1998).

Os equipamentos ópticos de observação são: luneta, binóculo e telêmetro, devendo os mesmos propiciar facilidade no transporte e no manuseio, ter rusticidade e potência de aumento. A luneta, por ser um equipamento de grande potência de aumento é utilizada para observar o alvo de forma mais detalhada, enquanto o binóculo é utilizado para uma observação mais genérica do alvo e seus arredores. O telêmetro é utilizado para calcular a

distância do alvo, sendo de grande importância para o ajuste da mira telescópica (BRASIL, 1998).

Figura 6 – Luneta telescópica



Fonte: DISPROPIL (2019)

Os equipamentos optrônicos mais utilizado são os óculos de visão noturna, devendo os mesmos ter seu tamanho reduzido, ser ativo e passivo e possuir rusticidade, sua utilização é durante a noite (BRASIL, 1998).

Figura 7 – Óculos de visão noturna



Fonte: DISPROPIL (2019)

2.2.2 Munição

De acordo com Brasil (1998) o Caçador escolhe a munição com a qual irá trabalhar, para tanto observa as características do projétil, o tipo de alvo e o efeito que deseja obter após o disparo. Alguns quesitos são observados na escolha da munição como a potência do impacto, flecha, velocidade inicial, desvio, dentre outras características.

Os projéteis possuem as seguintes características: Boat Tail (BT), Hollow Point (HP), Sierra Hollow Point, Hidra Shock, Glaser, Traçante (Tr) e Perfurante e segundo Brasil (1998) o BT é o melhor projétil para o Caçd, uma vez que dá ao mesmo maior velocidade, menor desvio e maior estabilidade.

Segundo Brasil (1998), quando se necessita de um aumento na estabilidade e precisão utiliza-se o projétil Sierra Hollow Point. O projétil Hidra Shock foi criado a partir de um HP, este projétil possui um pino de metal endurecido no centro da cavidade, tendo uma expansão mais violenta que o HP.

Já o projétil Glaser foi desenvolvido para ações com possibilidade de tiro no interior de aeronaves durante o vôo, evitando uma súbita despressurização, também utilizado em situações em que não possa haver ricochetes nem transfixação do alvo. É um projétil que não possui boa precisão, indicado para tiros a curta distância, ambientes urbanos, próximo a reféns e com perigo de explosão (BRASIL, 1998).

Com relação ao traçante, Brasil (1998) afirma que o mesmo indica a posição ou direção do alvo, não possuindo boa precisão, desgasta mais o cano, sendo que o Caçd deverá estar adaptado às suas características balísticas.

Brasil (1998) ao falar sobre o projétil perfurante chama atenção pois o mesmo possui a mesma aparência do projétil comum e sua utilização deve ser no engajamento de helicópteros, alvos abrigados e proteções finas.

No que diz respeito aos equipamentos individuais, Brasil (1998) afirma que os mesmos devem restringir-se ao necessário, sendo acondicionado em três fardos individuais. Já os equipamentos adicionais são compostos por: conjunto rádio, dispositivo para segurança das comunicações, medidor de distância, máquina de calcular.

Com relação ao fardamento a princípio utiliza-se o fardamento de campanha, podendo os mesmos serem reforçados nos pontos de maior atrito. A camuflagem deve ser considerada, com o objetivo de quebrar os contornos e características do corpo humano, bem como confundir o Caçd com o meio ambiente em que atua (BRASIL, 1998).

De acordo com Brasil (1998, p. 3-1):

A precisão do tiro depende não só do equipamento, mas, principalmente, da aplicação correta dos fundamentos do tiro. Por mais modernos que sejam os armamentos, há necessidade de serem utilizados em consonância com os fundamentos, para que o caçador atinja seu objetivo - acertar o alvo.

Desta forma, nota-se a importância do treinamento e estágio do Caçd, o qual precisa estar apto a exercer sua função, mas para isso bem treinado e conhecedor de todas as técnicas a serem aplicadas.

2.3 O AMBIENTE URBANO E SUAS CARACTERÍSTICAS

Segundo Mota (1999), conforme citado por Portal Educação (2013), o ambiente urbano é formado por dois sistemas inter-relacionados. O primeiro é o meio biológico e físico, no qual se têm elementos como a água, o solo, os animais, a vegetação, dentre outros. Já o segundo diz respeito ao ser humano e as atividades que ele desenvolve, constituindo um sistema antrópico. Além disso, pode-se aferir a presença efetiva de áreas edificadas no ambiente urbano. De acordo com o Manual de Campanha Operações (2015), as áreas edificadas são aquelas em que elementos são inseridos e, concomitantemente, se inter-relacionam de forma acentuada. É possível citar a população, infraestruturas, terreno, meios de comunicação de massa. Sendo assim, o terreno humanizado exige que o planejamento e a condução de operações militares tenha um enfoque nas considerações civis.

2.4 O EMPREGO TÁTICO DO CAÇADOR EM ÁREAS URBANAS

Segundo o Regulamento de Campanha (2005), a intervenção de forças militares está cada vez mais dirigida para a prevenção de conflitos em situações de crise, movimentos radicais e movimentos de independência, que levam a conflitos internos. Estas intervenções, em sua maioria, têm foco nas áreas urbanas e nas suas áreas envolventes, em que forças militares que tentam repelir ações maléficas à estabilidade de um território. Mas, para atuarem legitimamente, o direito internacional tem de ser respeitado, e só se intervém quando a ONU emite uma resolução favorável ao emprego de forças militares nesse território. As forças que vão atuar, estão sujeitas a Regras de Empenhamento (ROE) 19, que são regras que delimitam o emprego da força por parte de unidades militares.

Dessa forma, o combate urbano faz-se presente cada vez mais nos conflitos modernos e as Forças Armadas têm priorizado seu treinamento neste ambiente. Tal modalidade de

combate é caracterizada pela presença constante da população local e suas residências, centros políticos, industriais, de comunicações, transporte e armazenamento, usinas elétricas e centros de saúde.

De acordo com Alexandre (2017, s/p):

O primeiro fator que devemos citar é a grande presença de civis não-combatentes, especialmente mulheres, crianças e idosos. Muitas vezes estes civis estão ou são colocados próximos a alvos estratégicos e táticos, servindo como "escudos humanos" por parte do inimigo e dificultando a destruição ou interdição dos alvos. A baixa de civis também será usada pelo inimigo como arma de propagando junto a opinião pública mundial.

Segundo Johnnie (2012), o conjunto de características torna-se favorável ao inimigo, por proporcionar fontes de recursos inestimáveis e por dar relativa vantagem para emboscadas e posições defensivas inimigas devido à familiarização com o terreno. Aliado a isso, o uso limitado de manobra com veículos blindados torna vulnerável a progressão da tropa a pé e a presença de civis restringe os movimentos das forças no interior e no exterior de edificações. Logo, a situação ideal era separar os combatentes dos não combatentes. No entanto, esta é uma situação extremamente difícil de se realizar, principalmente se a ameaça estiver misturada com a população. Isto torna o emprego de caçadores, neste ambiente, fundamental para o sucesso da operação.

“A equipe sniper também pode ser empregada nas áreas edificadas, podendo ter missões de observação, regular fogos indiretos, eliminação de uma alta entidade, eliminação de alvos de oportunidade e destruir material inimigo.” (MOREIRA, 2008, p. 35).

Os snipers, como também são chamados, atuam em grande parte do tempo sem se esporem, utilizando as boas proteções proporcionadas pelas áreas edificadas para garantir o apoio a uma força. Duas grandes vantagens de atuação desta modalidade de combate são a possibilidade de realizar tiros a longas distâncias e, concomitantemente, o fogo de grande precisão. Este último é muito útil, já que numa área de operações onde existem muitos civis, é preciso evitar danos colaterais e transmitir à população local e à imprensa uma boa impressão da força (preocupação com os civis) (MOREIRA, 2008).

De acordo com Brasil (1998) para o caçador obter êxito em sua missão, além de estar de posse de um bom equipamento o mesmo precisa aplicar corretamente os fundamentos do tiro: posição estável, pontaria, controle de respiração e acionamento do gatilho.

As principais posições de tiro são: deitado, sentado, de joelhos, de pé. Para se obter uma posição estável o atirador deverá ter o menor arco de movimento. Após encontrar uma

posição estável então o caçador deverá escolher a melhor posição de tiro. Porém, antes de tomar uma posição de tiro deverá, obrigatoriamente, ajustar a chapa da soleira, regular a parte superior da coronha, bem como a distância do aparelho de pontaria e a bandoleira (BRASIL, 1998).

Brasil (1998), salienta para o fato de que o sniper deva ter conhecimentos aprimorados de balística, uma vez que os mesmos propiciarão ao mesmo entender o comportamento da arma, bem como do projétil, o que dará ao mesmo condições de escolher a melhor munição, regular o aparelho de pontaria e avaliar as condições de um tiro em um alvo, refém ou ricochete.

Igualmente importante é o próprio atirador reconhecer a influência dos efeitos climáticos no tiro, uma vez que o projétil, ao longo de seu percurso, está sujeito à gravidade e ao arrasto provocado por efeitos climáticos. Já os efeitos de luminosidade não interferem na trajetória do tiro, mas na forma como o alvo é visto pela luneta. Assim, aconselha-se que o Caçador faça anotações na caderneta de tiro, onde conste a comparação entre os efeitos em diversas condições climáticas (BRASIL, 1998).

Em casos de alvos móveis, o sniper deve considerar a velocidade de deslocamento do alvo, ângulo de deslocamento, tempo de vôo do projétil e a compensação necessária para enganjar o alvo (BRASIL, 1998).

Segundo Brasil (1998), os alvos em elevações ou depressões devido à diferença de altura entre o atirador e o alvo pode propiciar erro no tiro, sendo conhecido como tiro sob ângulo e sempre atinge o alvo um pouco acima do ponto de pontaria.

A camuflagem é tão importante para o Caçador quanto o ato de atirar, propiciando ao mesmo não ser descoberto em suas missões, devendo ser utilizados roupas especiais ou capas de camuflagem, que além de camuflarem o militar também o farão com seus equipamentos. As camuflagens podem ser naturais ou artificiais e ao usá-las devem ser observados os seguintes princípios: evitar movimentos desnecessários; ocupar as cobertas observando o contraste com o fundo; evitar reflexo da luz solar; evitar projetar silhueta no horizonte; alterar as formas; e observar a disciplina de ruídos (BRASIL, 1998).

Brasil (1998, p. 4-4) cita os processos de camuflagem:

Camuflagem individual - O caçador deve camuflar-se como um todo, preocupando-se em não contrariar nenhum dos princípios da camuflagem (brilho, odor, contraste etc). b. Camuflagem do armamento - O fuzil deve estar camuflado, tendo-se o cuidado para que esta camuflagem não altere seu funcionamento. Deve ser, sempre que possível, transportado dentro de uma capa. c. Camuflagem dos instrumentos ópticos - Devem ser camuflados os binóculos e as lunetas, principalmente para

quebrar o contorno e evitar o brilho. Essa camuflagem deve permitir o ajuste do equipamento.

É importante frisar que tanto o corpo do sniper quanto o material que ele carrega devem estar devidamente camuflados.

Uma fase importante no cumprimento da missão é a do deslocamento, uma vez que há possibilidade de ser descoberto pelo inimigo. Para que isso não ocorra a equipe deverá: mover-se lentamente, não movimentar a vegetação por onde passar, planejar o próximo movimento antes de executá-lo, estar sempre atento a tudo ao seu redor durante todo o movimento e valer-se da oportunidade para deslocar-se, aproveitando momentos de pouca atenção do inimigo (BRASIL, 1998).

Após receber a missão a equipe deverá selecionar uma ou mais posições que poderão ser ocupadas no cumprimento da missão. Para fazer essa seleção poderão ser utilizadas: cartas topográficas, fotografias aéreas, informações sobre a área ou reconhecimento de terreno. Durante a ocupação deverá ser prevista uma posição de espera nas imediações da posição de tiro, posição esta que possibilite segurança, A partir deste ponto a equipe determinará o local exato para sua preparação. A posição de tiro será construída a partir de uma trincheira que terá como objetivo proteger a equipe (BRASIL, 1998).

É de suma importância a observação e seleção de alvos. Assim, Brasil (1998, p. 4-10) define a observação:

Para a equipe de caçadores a observação é de fundamental importância, podendo decidir o resultado de uma missão. A observação começa logo na ocupação da posição e se estende até seu abandono. A primeira fase da observação deve ser rápida. A equipe procurará identificar os possíveis alvos e obter qualquer outra informação sobre o inimigo e o terreno. Após essa fase, a equipe executará a observação pormenorizada da área, assinalando todos os detalhes que poderão auxiliar na execução de suas futuras atividades. Caso a equipe queira permanecer por um período na posição, deverá providenciar em esboço panorâmico da área, assinalando todos os possíveis alvos, com suas características, distâncias, azimutes. Na observação noturna, para adquirir um melhor resultado, a equipe deverá aplicar os princípios da visão noturna.

No que diz respeito à seleção de alvos, Brasil (1998) afirma que é importante que a equipe saiba selecionar seus alvos, uma vez que uma escolha errada ou o momento errado de disparo poderá comprometer toda missão. É preciso avaliar a quebra de sigilo, a denúncia da posição e a relação entre estas e o valor do alvo.

Os princípios básicos que o sniper deverá seguir são: só atirar em alvos selecionados, furtar-se da observação inimiga, defender-se com outro caçador, ser protegido pela tropa amiga, possuir fuzil e munições especiais, controlar suas ações, conhecer suas limitações e

possibilidades, trabalhar em dupla, deslocar-se para ocupar sua posição o mais cedo possível (BRASIL, 1998).

Com relação ao emprego tático este pode ser: ação de conjunto, apoio direto, reforço. E quanto aos tipos de posição quanto à construção podem ser: posição principal, posição muda de muda, posição suplementar, posição de espera. Já as mudanças de posição devem ocorrer nas horas de pouca ou nenhuma luz, servindo para proporcionar apoio contínuo. Sempre que a posição da equipe for denunciada a mesma deverá mudar de posição (BRASIL, 1998).

De acordo com Brasil (1998), o controle de tiro são todas as operações relativas à preparação e execução do fogo. Compete ao comandante de unidade a responsabilidade pelo emprego dos caçadores e cumprimento do plano de adestramento. Ao oficial de operações compete assessorar o Comandante quanto ao emprego tático de caçadores bem como fiscalizar seu adestramento. Ao Oficial de inteligência cabe fornecer informações que possam ser úteis na ação dos caçadores, bem como demarcar áreas restritas. O Comandante do pelotão de comando:

Mantém e fiscaliza o programa de instrução da turma. Providencia toda a parte administrativa do emprego da turma. Assessoria o S3 da Unidade quanto ao emprego do caçador. Expede ordens para as equipes. Prepara as equipes para cumprir as diferentes missões. Durante toda a operação, controla o emprego das equipes. Antes das operações, realiza as coordenações necessárias dentro da própria unidade, visto que poderá ter equipes atuando sob o comando dos elementos de manobra. É o responsável pela rotina diária da turma (BRASIL, 1998, p. 5-5).

Assim sendo, observa-se que cada um tem sua função pré determinada, para que ao final seja alcançado sucesso na operação.

Para realizar o planejamento do emprego da turma de caçadores devem ser consideradas as seguintes fases: normas de comando, deslocamento para a área de operações, execução, retraimento e acolhimento (BRASIL, 1998).

De acordo com o autor, o plano de comunicações da Unidade deverá prever uma rede específica para as ligações da turma/equipe de caçadores. Deverá utilizar mensagens pré estabelecidas, encurtando o tempo de transmissão e que seja de fácil entendimento.

Nas operações ofensivas o caçador tem por objetivo eliminar alvos que possam ameaçar ou retardar o movimento da tropa. Nas operações defensivas o objetivo é realizar apoio de fogo contínuo, preciso e de longo alcance no intuito de auxiliar cumprir a missão (BRASIL, 1998).

2.5 MISSÕES DE PAZ E A UTILIZAÇÃO DOS CAÇADORES

“É uma operação que serve como instrumento para auxiliar países devastados por conflitos a criar condições para que a paz seja alcançada no local.” (MORAIS, 2018)

Segundo Haskew (2005), as Forças de Manutenção da paz das Nações Unidas são compostas por militares de diversas nações e instituídas pela Organização das Nações Unidas (ONU). Para isso, é preciso ter a aprovação e objetivos designados pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Na Guerra do Afeganistão, por exemplo:

Como resposta aos ataques de 11 de Setembro os EUA e os países da coligação vão para o Afeganistão com o intuito de destruir a Al-Qaeda e capturar os responsáveis [...] nesta fase da guerra que os snipers assumem um papel muito importante para a captura dos líderes da Al-Qaeda, porque pessoas inocentes podem ser usadas como escudo humano e porque as características do equipamento do sniper permitem detectar a grandes distâncias possíveis alvos. (HASKEW, 2005, p. 163).

Recentemente, foi-se empregado este “sistema de armas” pelo DOPAZ (Destacamento de Operações de Paz) na Missão de Paz no Haiti.

De acordo com Stochero (2015), apelidado de "Assombroso", um sargento do Exército de 50 anos que prefere não ter o nome divulgado atuou por um ano como sniper na missão de paz da ONU no Haiti, participando de uma série de operações do Brasil para a conquista da área mais violenta do país caribenho. Ele relata ter disparado contra atiradores inimigos que tentavam matar soldados brasileiros.

Quando você dispara, sabe que alguém vai morrer 'dentro' da sua luneta (o sniper mantém o foco no alvo até que ele tombe). Por isso, tem que ter maturidade. Às vezes, você fica muito tempo observando um homem armado e decide não eliminá-lo porque, logo atrás, há um barraco de madeira facilmente permeável por um tiro de fuzil, onde há a hipótese de haver inocentes que podem ser atingidos. É angustiante, porém, faz parte da vida do sniper. Por isso, o sniper é especial sobretudo dentro da cabeça (STOCHERO, 2015, s/p).

Segundo Ferreira (2003), o caçador é o maior conhecedor de suas próprias capacidades, limitações e possibilidades de emprego e deve ser ouvido em relação a isto, quando a ele se atribuir alguma missão, cada indivíduo tem suas próprias características físicas e psicológicas que podem ser modificadas, até um certo ponto, por intermédio do treinamento. É fundamental ouvir o caçador quando se for empregá-lo em combate, de modo que ele possa opinar sobre o que lhe for determinado. Certamente, ele é o militar mais capacitado a assessorar o comandante quando da atribuição de determinada missão, participando de seu planejamento.

De acordo com Comunello (2017), um evento no Brasil em que houve o emprego dos Caçadores foi nos Jogos Olímpicos de 2016, os quais atuaram em ambiente urbano. O Caçador possui as seguintes missões: eliminar pessoal inimigo; eliminar caçadores inimigos, impedindo sua ação sobre as tropas; destruir ou tornar indisponíveis meios materiais; durante o cumprimento de sua missão, procurará se possível, obter informações para sua unidade (BRASIL, 1998).

De acordo com Comunello (2017), durante o período dos Jogos Olímpicos foram realizadas diversas missões de segurança e monitoramento. A preparação foi realizada durante o início do ano de 2016 e era basicamente voltada para a área de GLO e Emprego de Caçador neste tipo de cenário.

Juntamente com a preparação existiam os reconhecimentos de possíveis áreas, onde haveria grande concentração de pessoas, para serem levantadas onde deveria haver o emprego de Caçadores.

Os reconhecimentos também necessitavam de um planejamento que ia desde o levantamento de áreas por imagem, de satélites até o tipo de reconhecimento que seria feito (caracterizado, descaracterizado, com ajuda de colaboradores, com emprego de Estória Cobertura (EC)) (COMUNELLO, 2017).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos utilizados foram os seguintes: leituras preliminares para aprofundamento do tema; definição e elaboração dos instrumentos de coleta de dados e definição das etapas de análise do material. Ao serem estabelecidas as bases práticas para a pesquisa, procurar-se-á garantir a execução da pesquisa seguindo o cronograma proposto além de propiciar a verificação das etapas de estudo.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Pesquisa de cunho bibliográfico onde foi utilizado manual do Exército Brasileiro e autores que publicaram artigos em bancos de dados eletrônicos.

3.2 MÉTODOS

Foram pesquisados sites na internet que tratavam a respeito do tema, tendo sido utilizado descritores como: snipers, caçadores do Exército Brasileiro, missões de paz.

Do material encontrado foram feitos resumos, os quais deram respaldo para a parte teórica do estudo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Exército Brasileiro tem atuado ativamente em Missões de Paz, o que tem exigido o emprego dos Caçadores, a fim de que a Força Terrestre tenha um respaldo.

O Caçador é de suma importância no cenário mundial, seu emprego vai de operações de contra terrorismo, conflitos regionais a violência urbana. No contexto de emprego da Força Terrestre, ele é um multiplicador de combate.

Diante da característica do combate contemporâneo, onde existe a necessidade de localizar alvos, diminuir os efeitos colaterais, com o mínimo de baixas de civis, o emprego do Caçador se mostra importante, pois além de seu grande poder de combate onde pode destruir e neutralizar alvos materiais e pessoais com grande precisão e eficiência, se mostra muito útil no levantamento de informações para inteligência e alvos para artilharia.

O ponto focal do emprego do sniper é saber controlar as suas ações, sem retirar-lhe a liberdade de ação e a flexibilidade, o caçador não atua como um franco atirador, desvinculado da operação que estiver sendo desenvolvida pela Unidade a que pertence. Ele deverá estar adequadamente informado sobre a situação tática e sobre a intenção do comandante. Deve receber ordens claras sobre a missão que irá cumprir e sobre a forma como está sendo empregado (ação de conjunto ou reforço). Ao mesmo tempo, é importante manter-se um elevado grau de liberdade de ação e flexibilidade para o caçador, de modo que ele possa usar ao máximo sua capacidade de eliminar alvos selecionados a longa distância, além de agir como um elemento de inteligência. Por este motivo, deve-se informar ao caçador a finalidade da missão e a intenção do comandante, possibilitando que ele atue de acordo com as suas características peculiares.

Em princípio, os Caçadores começam a atuar de 24 (vinte e quatro) a 48 (quarenta e oito) horas antes do início da operação tática, na qual a Unidade a que pertencem estiver empenhada, para estarem em condições de cumprir as suas missões, principal e secundária, é importante que os caçadores de uma Unidade possam realizar uma infiltração absolutamente sigilosa e que ocupem boas posições finais de tiro, perfeitamente localizadas, camufladas e adequadamente preparadas, compatíveis com o tempo de duração da operação tática que será desenvolvida. Por isto, os caçadores serão lançados com uma antecedência tal que lhes permita realizar estas ações preliminares sem atropelo, levando em conta, ainda, que deverão conduzir armas, munições, granadas, roupas *ghillie*, binóculos, rádios, ferramentas de sapa e rações que, pelo seu peso, dificultarão a realização de deslocamentos rápidos.

Os Caçadores são treinados para atuar em ambientes urbanos, uma vez que existe a possibilidade de que efeitos adversos ocorram contra a população civil. Assim sendo, o planejamento e condução das operações urbanas obrigam o atirador a controlar suas ações para a legitimidade e legalidade das mesmas.

Reconhece-se a grande importância do caçador nas Missões de Paz. Há uma preocupação durante o treinamento dos mesmos em relação ao efeito colateral do tiro do caçador em ambiente urbano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Instruções provisórias: O Caçador**. Ministério do Exército, Estado Maior do Exército. 1ª edição: 1998.

COMUNELLO, P. **JO Rio 2016: Forças Armadas se preparam para combater ataques QBRN durante os jogos olímpicos**. Disponível em: < <http://www.defesanet.com.br>>. Acesso em: 20 maio 2019.

FERREIRA, A. S. **O emprego da Célula de Inteligência da SU durante as Operações da Força de Pacificação Maré**. Rio de Janeiro: Brigada de Infantaria Paraquedista, 2014.

HASKEW, M. **The sniper at war: from the american revolutionary war to the present day**. London: Amber Books, 2005.

MOREIRA, J. **O atirador sniper nas áreas edificadas**. Resende: Academia Militar, 2008.

STOCHERO, T. **Snipers defendem precisão para salvar vidas: Acertar é única opção**. Disponível em: < www.g1.globo.com/pop-arte/oscar/2015/noticia/2015/02/snipers-defendem-precisao-para-salvar-vidas-acertar-e-unica-opcao.html>. Acesso em: 20 maio 2019.

MORAIS, P. **O que é uma Missão de Paz?** Disponível em: < <http://www.politize.com.br/missao-de-paz-o-que-e/>>. Acesso em: 16 junho 2019

PORTAL EDUCAÇÃO. Meio ambiente urbano. Disponível em:< <https://www.portaleducacao.com.br/conteúdo/artigos/biologia/meio-ambiente/42167>>

BRASIL. **Manual de Campanha EB70-MC-10.223: Operações**. Ministério da Defesa, Exército Brasileiro, Comando de Operações Terrestres. 5ª edição: 2017.

ANEXOS

ANEXO 1 – SEGURANÇA PRESIDENCIAL POR CAÇADORES DO EB

www.5oq.blogspot.com
SEGURANÇA PRESIDENCIAL - CAÇADORES
DO EXÉRCITO BRASILEIRO 🇧🇷



Fonte: www.5oq.blogspot.com (2019)

ANEXO 2 – VISÃO DE ALVO DE UM SNIPER

Fonte: EXÉRCITO BRASILEIRO (2019)